



PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: UM ESTUDO DESCRITIVO

PROFILE OF NURSING PROFESSIONALS THAT ACT IN PRENATAL CARE: A DESCRIPTIVE STUDY

PERFIL DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA QUE ACTÚAN EN EL CUIDADO PRENATAL: UN ESTUDIO DESCRITIVO

Lilian Donizete Pimenta Nogueira¹, Fabiana Villela Mamede², Luiz de Souza³

RESUMO

Objetivos: caracterizar os profissionais de enfermagem que atuam no pré-natal da atenção básica e identificar o perfil e a qualificação dos profissionais de enfermagem que prestam assistência às gestantes, ressaltando a importância da assistência pré-natal conduzida por profissionais qualificados. **Método:** estudo descritivo com abordagem quantitativa, com coleta de dados por meio de entrevista estruturada dirigida a 156 profissionais do município de Ribeirão Preto-SP. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva. **Resultados:** houve predominância de profissionais do sexo feminino, casadas, com média de idade de 45,1 anos, com filhos e mais de dez anos de formação. A renda dos auxiliares é de 37,9% da renda dos enfermeiros e a dos técnicos de 49,7%. A maior parte dos enfermeiros possui algum tipo de pós-graduação; destes, seis possuem especialização em obstetrícia. **Conclusão:** o cuidado pré-natal é prestado por profissionais maduros e experientes que já tiveram tempo para se aprimorar e tiveram discreta qualificação profissional voltada à obstetrícia. **Descritores:** Enfermagem Obstétrica; Cuidado Pré-Natal; Competência Profissional.

ABSTRACT

Objectives: characterizing nursing professionals working in prenatal primary care and identifying the profile and qualification of nursing professionals who provide care for pregnant women, highlighting the importance of prenatal care conducted by qualified professionals. **Method:** a descriptive study of a quantitative approach, data collection through structured interviews directed to 156 professionals in the city of Ribeirão Preto-SP. For data analysis there were used the descriptive statistics. **Results:** there was a predominance of female professionals, married, with an average age of 45,1 years old, with children and over ten years of training. The income of the auxiliary is of 37,9% of the income of nurses and 49,7% of technicians. Most nurses have some sort of Postgraduation; of these, six have specialized in obstetrics. **Conclusion:** prenatal care is provided by mature and experienced professionals, who have had time to improve and had discreet professional qualification focused on obstetrics. **Descriptors:** Obstetric Nursing; Prenatal Care; Professional Competence.

RESUMEN

Objetivos: caracterizar los profesionales de enfermería que trabajan en atención primaria prenatal e identificar el perfil y cualificación de los profesionales de enfermería que prestan atención a las mujeres embarazadas, destacando la importancia de la atención prenatal llevada a cabo por profesionales cualificados. **Método:** estudio descriptivo con enfoque cuantitativo, la recopilación de datos se dio a través de entrevistas estructuradas dirigidas a 156 profesionales en la ciudad de Ribeirão Preto-SP. Se utilizó como análisis de datos la estadística descriptiva. **Resultados:** hubo un predominio de mujeres profesionales, casadas, con una edad media de 45,1 años, con niños y más de diez años de entrenamiento. Los ingresos del auxiliar son de 37,9% de los ingresos de las enfermeras y el 49,7% de los técnicos. La mayoría de las enfermeras tiene una especie de post-grado; de estas seis se han especializado en obstetrícia. **Conclusión:** la atención prenatal es proporcionada por profesionales maduros y experimentados, que han tenido tiempo para mejorar y tenían cualificación profesional discreta centrada en obstetrícia. **Descriptores:** Enfermería Obstétrica; El Cuidado Prenatal; La Competencia Profesional.

¹Enfermeira, Professora Mestre em Ciências, Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro (SP), Brasil. Email: lilianpimentanogueira@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Livre-Docente, Professora Associada, Universidade de São Paulo/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. Email: famamede@eerp.usp.br; ³Graduação em Matemática, Professor Doutor, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. Email: ldsouza@fmrp.usp.br

INTRODUÇÃO

A mortalidade materna é um indicador de disparidade e iniquidade entre homens e mulheres e sua extensão revela o lugar das mulheres na sociedade e o acesso delas aos serviços sociais, de saúde e nutrição, assim como as oportunidades econômicas.¹

As principais causas das mortes maternas são conhecidas, e mais de 80% delas poderiam ser prevenidas ou evitadas por ações efetivas e disponíveis, até mesmo nos países mais pobres do mundo. Esta tragédia é ainda maior quando constatamos que mulheres morrem durante o período normal do processo reprodutivo e que muitas destas mortes poderiam ser evitadas por meio de medidas preventivas básicas, como a identificação precoce das complicações, tomada de providências em situações de urgências e emergências além da utilização de pessoal qualificado no atendimento à mulher durante o processo da gravidez, parto, nascimento e puerpério.¹

A assistência pré-natal, portanto, é um fator importante na redução da morbimortalidade materna e perinatal, visto que, muitas doenças do período gravídico-puerperal podem ser tratadas e/ou controladas. Uma assistência pré-natal de qualidade certamente contribuirá, para se evitar problemas específicos do parto, à mãe e aos recém-nascidos, além daqueles do período puerperal.²

A atenção pré-natal qualificada ocorre por meio da incorporação de condutas acolhedoras, sem intervenções desnecessárias, de serviços de saúde de qualidade e de fácil acesso ao usuário, que conta com ações em todos os níveis de atenção voltados desde a gestante ao recém-nascido, do mais básico ao mais complexo, com a disponibilidade de profissionais treinados.²

O acompanhamento e a assistência de qualidade, prestada às gestantes no pré-natal de baixo risco podem ser realizados pelo enfermeiro, pois além de possuir respaldo legal, apresenta embasamento teórico-científico adequados,³ porém, para que isto seja possível, durante o processo de formação, o enfermeiro deve ser treinado quanto às habilidades necessárias para que alcance as competências necessárias para o pré-natal de qualidade.⁴

A qualificação profissional requer alguns quesitos fundamentais, como o treinamento, a formação e as habilidades básicas para o manejo da gestação de baixo risco, assim

como o parto, puerpério e a condução de possíveis complicações.⁵

A Conferência Internacional das Parteiras (ICM) elaborou um documento em 2002; revisado em 2010; como resultado de um estudo entre os anos de 1995 e 2001 realizado em 17 países de cinco regiões (Ásia / Pacífico, África, Américas e Europa), incluindo as competências ditas essenciais para o “Exercício Básico da Obstetrícia”. Este procura responder os questionamentos que buscam identificar quais conhecimentos e habilidades devem fazer parte do perfil de um profissional qualificado.⁶

Para isto, foram listadas seis competências profissionais, dentre estas, a preocupação com a assistência obstétrica que proporcione alta qualidade no pré-natal, incluindo a capacidade da detecção precoce de possíveis complicações, assim como de tratá-las e encaminhá-las quando necessário.⁷

O desenvolvimento das competências essenciais é a referência a ser seguida pelos profissionais em formação, tanto no âmbito dos conhecimentos, quanto nos das habilidades desempenhadas.⁷ Sendo assim, este estudo objetiva:

- Caracterizar os profissionais de enfermagem que atuam no pré-natal da atenção básica.
- Identificar o perfil e a qualificação dos profissionais de enfermagem que prestam assistência às gestantes, ressaltando a importância da assistência pré-natal, conduzida por profissionais qualificados.

MÉTODO

Esta pesquisa está inserida em um amplo projeto, organizado pela Organização Mundial da Saúde/ Organização Pan-Americana da Saúde (OMS/OPAS) sobre o << Perfil dos serviços de Obstetrícia nas Américas >>, vinculada ao Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento de Pesquisa em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP - USP), entidade coordenadora do projeto no âmbito nacional.⁸

Estudo descritivo, com abordagem quantitativa realizado em Ribeirão Preto, que se situa no nordeste do estado de São Paulo, a 313 km da capital paulista e está entre as maiores cidades do Estado de São Paulo e do Brasil.

O município apresenta uma população estimada de 604.682 habitantes, sendo 322.344 mulheres, das quais 179.603 encontra-se em idade reprodutiva, isto é, entre 15 e 49 anos.⁹

Nogueira LDP, Mamede FV, Souza L de.

No período de 2007 a 2012 o município divulgou uma razão de mortalidade materna que variou entre 0 e 52,5 por cem mil nascidos vivos, sendo que no ano de 2008 ocorreram 4 óbitos maternos, e dois destes por causas inevitáveis. Os óbitos de mulheres entre 10 e 49 anos são todos investigados pelo Comitê de Mortalidade Materna, reativado desde 2002.⁹

As unidades de saúde seguem o protocolo para assistência ao pré-natal e puerpério, instituído pela Secretaria Municipal da Saúde - SMS, em que são definidas as atribuições da equipe de saúde envolvida com esta assistência e direciona as condutas a serem tomadas. Desta forma os enfermeiros realizam o primeiro atendimento para o diagnóstico de gravidez, através de teste rápido (pregnoston[®]), preenchem todos os protocolos e realizam as primeiras orientações; após agendam a primeira consulta pré-natal com o médico da unidade.¹⁰

A rede de atenção básica do município de Ribeirão Preto é composta por cinco distritos de saúde, os quais contam com o atendimento de cinco Unidades Básicas Distritais de Saúde (UBDS), com 24 Unidades Básicas de Saúde, cinco Núcleos de Saúde da Família, oito Unidade de Saúde da Família, quatro Centros Saúde-Escola e um Centro Médico Social Comunitário, totalizando 47 Unidades de Saúde.⁹ Cabe lembrar que uma das UBDS não oferece serviços de atenção básica município.

O Projeto foi submetido à avaliação por parte da Secretaria de Saúde do Município, que autorizou a coleta de dados em suas unidades de saúde em toda a rede após a aprovação do Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. O projeto foi aprovado pelo referido Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com as normas regulamentadoras da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, CAAE nº 4204.0.000.153-09.

Fizeram parte deste estudo enfermeira obstétrica, enfermeiras, técnicos e auxiliares de enfermagem que atendem as mulheres durante a gravidez, no pré-natal, em todas as unidades de saúde do município e se disponibilizaram a participar do estudo após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A amostra foi composta por 156 profissionais.

A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista estruturada com os sujeitos deste estudo através de roteiro adaptado do trabalho de Dotto e Cunha.^{4,3}

Os dados foram armazenados em um banco de dados em Excel[®], com dupla digitação.

Perfil dos profissionais de enfermagem que atuam...

Após validação dos dados, eles foram transferidos para outro *software*, o estatista[®], que auxiliou na análise estatística.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, baseada na documentação que sustenta a atenção qualificada ao parto tais como: o Guia Prático para Assistência ao Parto Normal (OMS), o manual Parto, Aborto e Puerpério - Assistência Humanizada à mulher, do Ministério da Saúde, as Competências essenciais publicadas pelo ICM / OMS / OPAS, e pelas Diretrizes do Manejo Integrado da Gravidez e Nascimento (IMPAC / OMS).

RESULTADOS

Foram entrevistados 156 sujeitos, após consentimento em participar da pesquisa, sendo 69 (44,2%) enfermeiros, 9 (5,8%) técnicos em enfermagem e 78 (50%) auxiliares de enfermagem.

Entre os profissionais entrevistados a maioria (96,2%) era do sexo feminino, a maior parte (74,3%) tem 40 anos ou mais, são casadas ou vivem em união estável (62,2%), tem dois filhos (28,9%) e apenas quatro das 33 mulheres solteiras tiveram filhos.

Dentre os profissionais de nível médio 21 (24,1%) referiram estar cursando ou terem concluído o terceiro grau. O nível de escolaridade encontrado concentrou-se no segundo grau completo (38,5%) e terceiro grau completo (51,3%).

Quanto aos rendimentos na instituição encontramos uma média de R\$ 1.423,78 para os auxiliares de enfermagem; R\$ 1.868,22 para os técnicos, e entre os enfermeiros a média da renda encontrada foi de R\$ 3.756,92. Assim, constatamos que os auxiliares têm uma remuneração de 37,9% da renda dos enfermeiros e os técnicos de 49,7%.

A média da renda familiar foi de R\$ 3.256,76 para os auxiliares de enfermagem; R\$ 2.388,89 para os técnicos em enfermagem e R\$ 6.866,15 para os enfermeiros. Foi observado que 32,7% dos profissionais têm renda familiar entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00 e 37,2% renda familiar acima de R\$ 5.000,00.

Em relação às variáveis de formação profissional, observamos que o maior percentual de profissionais (37,8%) possui entre 21 e 30 anos de formação. Quando verificado por categoria profissional, constata-se que 46,1% dos auxiliares de enfermagem têm até 10 anos de formação (média de 13,6 anos); a equipe de técnicos tem até 30 anos de formação (média de 17,1 anos), e a maioria dos enfermeiros que atua no pré-natal, tem mais de 20 anos de

Nogueira LDP, Mamede FV, Souza L de.

formação profissional (média de 23,5 anos). Foi verificada a presença de uma equipe de enfermagem experiente, atuando na área há bastante tempo.

Quando questionados acerca de sua formação profissional, encontramos 51,3% (40) auxiliares de enfermagem que fizeram o curso técnico profissionalizante, porém ainda atuam como auxiliares de enfermagem. Existem ainda quatro auxiliares de enfermagem que possuem o curso de graduação em enfermagem, porém mesmo após sua formação continuam na mesma função.

Verificou-se que 59% dos profissionais aprenderam atuar na assistência pré-natal na rede de atenção primária à saúde, isto é, referiram ter aprendido na prática, na unidade em que trabalham, treinados por outros profissionais que já atuavam ali.

Quanto à categoria profissional que ministrou as aulas acerca do cuidado pré-natal durante a formação, a maioria foi distribuída entre enfermeiros (38,5%) e enfermeiros obstetra (40,4%), o que demonstra que muitos profissionais já têm tido aprendizado com profissional mais qualificado para esta área do saber.

Ao averiguar a participação em atualização profissional percebe-se que a maioria dos profissionais (54,5%) não tem participado, nos últimos anos, de cursos de atualização voltados para a assistência pré-natal.

Dentre os cursos de atualização oferecidos pela SMS, os profissionais citaram a participação nos temas a seguir: aleitamento materno, Doenças Sexualmente Transmissíveis, planejamento familiar, citologia oncológica e protocolo de atendimento de pré-natal.

A participação em eventos científicos, na área de saúde da mulher, nos últimos anos se deu de forma bem discreta, sendo que apenas 30 profissionais referiram ter comparecido a algum evento neste nível.

Ao averiguar a participação dos enfermeiros em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, observamos que 63 (91,3%) profissionais cursaram algum destes. Apenas seis enfermeiros não cursaram nenhum tipo de pós-graduação. Daqueles que cursaram especializações, obtivemos a maior parte dos sujeitos com duas especializações ou mais (62%), sendo que as modalidades mais cursadas foram a de saúde coletiva e saúde pública com 23 profissionais, seguida pela saúde da família, com 13 profissionais.

Verificamos que dos 63 enfermeiros que cursaram pós-graduação, treze frequentaram a pós-graduação *stricto sensu*, sendo onze

Perfil dos profissionais de enfermagem que atuam...

profissionais no nível mestrado, com oito que cursaram na área de saúde pública, que abrange a área de saúde da mulher e três em enfermagem geral; e dois profissionais no nível doutorado, uma na área de saúde pública e a outra em enfermagem geral

O município de Ribeirão Preto/SP busca atender a demanda da assistência pré-natal na perspectiva do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, sendo assim a SMS utiliza um protocolo de atendimento para os profissionais de saúde que atuam nesta área e direciona as condutas a serem tomadas.

Neste cenário, o enfermeiro atua seguindo um fluxograma de atendimento. O início se dá com a procura de atendimento da mulher com queixa de atraso ou irregularidade menstrual, náuseas e/ou vômitos, dor e/ou aumento do volume das mamas ou aumento do volume abdominal. Neste momento, a mesma pode ser atendida de imediato pelo enfermeiro ou necessitará agendar uma consulta de enfermagem para sanar sua necessidade. O enfermeiro faz o acolhimento, colhe histórico do ciclo menstrual, data da última menstruação, se há atividade sexual e uso de método contraceptivo; se constatado atraso menstrual maior que uma semana em mulheres sexualmente ativas, procede-se o teste gestacional. Assim, o cuidado pré-natal oferecido pelo enfermeiro é sistematizado, padronizado, limitado ao pelo primeiro atendimento.

A atuação dos profissionais de enfermagem de nível médio se dá por meio da pré e pós-consulta pré-natal. A gestante chega até a unidade, o auxiliar ou técnico de enfermagem verifica a pressão arterial, peso, estatura, queixas, disponibilidade de resultados de exames a serem verificados pelo médico, e a encaminha para a consulta médica. Após o atendimento, a grávida retorna para esclarecimentos a serem realizados pelo mesmo profissional de enfermagem, acerca do uso de medicamentos prescritos pelo médico, exames solicitados, agendamento de consulta subsequente e procura pela unidade caso haja alguma intercorrência.

DISCUSSÃO

Neste estudo foram entrevistados 156 profissionais, sendo que 44,2% são enfermeiros, 5,8% técnicos e 50% auxiliares de enfermagem. Percebemos a predominância de profissionais de nível médio, fator que também foi relevante no estudo realizado no ano de 2008 no município de Araraquara-SP, que versou sobre a atenção qualificada ao parto.¹¹ O estudo realizado na maternidade no município de Piracicaba-SP, sobre a atuação

Nogueira LDP, Mamede FV, Souza L de.

da equipe de enfermagem na assistência à mulher durante o trabalho de parto, parto e puerpério; encontrou que 79% da amostra estudada era constituída por profissionais de nível médio, enquanto que apenas 21% eram enfermeiros.¹² Ainda no estado de São Paulo, no município de Porto Ferreira, em estudo sobre a qualificação profissional foi verificado um número insuficiente de enfermeiros atuando no local.¹³

Nos países da América Latina os profissionais de nível médio representam cerca de 83,8% da mão de obra, variando de 52,7% a 87,8%, sendo que no Brasil o percentual estimado de enfermeiros é de 16,2%, demonstrando assim uma proporção superior de técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam na área da saúde.¹⁴

As categorias profissionais que atendem a mulher durante o pré-natal demonstraram predominância do sexo feminino, com 96,2% dos entrevistados, encontrando apenas seis profissionais do sexo masculino atuando na assistência pré-natal. Tal característica foi similar ao encontrado em estudo sobre as ações da equipe de enfermagem no ciclo gravídico puerperal e as competências essenciais para a atenção qualificada ao parto no município de São Carlos-SP, onde 97,3% da amostra estudada foi do sexo feminino.¹⁵

Encontramos estudos realizados nos municípios de Rio Branco - AC e Porto Ferreira - SP que demonstraram que mais de 85% dos profissionais de enfermagem que atuam no pré-natal são do sexo feminino.^{3,13} Nos municípios de São José do Rio Preto, Sorocaba e Piracicaba, no estado de São Paulo, foi observado que 100% dos profissionais de enfermagem que atuam no ciclo gravídico-puerperal são do sexo feminino.^{12,16,17}

Embora nos últimos anos os cursos de formação na área de enfermagem tenham aumentado no Brasil, ainda é intensa a presença feminina nesta área do saber. É evidente a feminilização da enfermagem brasileira, fato que nos faz refletir acerca do próprio processo de formação profissional; no qual os enfermeiros e enfermeiras são resultados de um processo de construção dinâmica e complexa da definição das relações entre os sexos e do “ser” enfermagem.¹⁸

Tal predominância deixa enraizado o discurso homogêneo em relação ao sexo, demonstrando também que para a imagem social masculina tal profissão não denota valor. Fica clara a presença de uma seletividade deliberada baseada no sexo no campo da enfermagem brasileira, evidenciada no ensino e condicionada por alunas; campo

Perfil dos profissionais de enfermagem que atuam...

em que permeia a própria seletividade dos professores e até de textos didáticos, onde fica explícita a escolha de pacientes e de técnicas mais adequadas às habilidades de gênero. Dessa maneira, o homem se sobressai pela sua força física e a mulher por outros atributos, como dedicação e paciência.¹⁸

Dos indivíduos estudados encontramos profissionais mais maduros, sendo 74,3% com idade superior a 40 anos, com média de idade de 45,1 anos. Em Sorocaba encontraram 86,5% dos indivíduos estudados com idade superior a 30 anos, assim como em São José do Rio Preto, em que 66,7% tinham mais de 30 anos.¹⁶⁻⁷

No estudo realizado em Rio Branco/AC a idade média dos profissionais entrevistados foi de 41,8 anos, sendo que a maioria tinha idade superior a 40 anos, revelou profissionais com longa experiência no atendimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal e que atingiram a maturidade pessoal.⁴ Assim, encontrou um perfil de profissionais maduros tanto no ponto de vista profissional como no etário, característica semelhante ao evidenciado neste estudo. Profissionais mais maduros possuem maior vivência prática, tiveram maior tempo para se aprimorar, são mais seguros e acumulam maior número de informações a oferecer às gestantes. No entanto, necessitam de atualização constante e correm o risco de se tornarem resistentes na busca por reciclagem, uma vez que já se encontram mais próximos da aposentadoria.

Verificamos que 62,2% dos profissionais de enfermagem que atuam no pré-natal no município de Ribeirão Preto-SP, são casados ou vivem em união estável. Tal observação ocorreu no mesmo percentual de enfermeiros casados nos municípios de São Carlos e Sorocaba.^{15,17}

A equipe de enfermagem de diversos locais vive, em sua maioria, em situação marital e já tiveram filhos. No município de Ribeirão Preto-SP 72,4% dos entrevistados tiveram filhos, dos quais 28,9% tiveram dois filhos. Nos municípios de São Carlos, e São José do Rio Preto, todos no estado de São Paulo, a maioria dos profissionais tem filhos, com percentuais 64,8% e 57,2% respectivamente.¹⁵⁻⁶

Quando verificamos o nível de escolaridade percebemos que 24,1% dos indivíduos deste estudo são profissionais de nível médio que já se inseriram ou concluíram algum curso de graduação. Fica clara a procura por aprimoramento profissional por parte de profissionais de nível médio, com vistas a melhoria salarial.

Nogueira LDP, Mamede FV, Souza L de.

Quanto à renda na instituição de saúde pública, verificamos que em Ribeirão Preto-SP, a remuneração dos auxiliares de enfermagem perfaz um total de 37,9% da renda dos enfermeiros e a remuneração dos técnicos 49,7% desta renda. Em outros estudos foi verificado comportamento bem diversificado. Em Rio Branco - AC, os técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam no pré-natal contam com uma remuneração de 33,75% da renda dos enfermeiros, e aqueles que atuam na assistência ao parto o percentual é de 32,83% da renda dos enfermeiros, valores inferiores ao que os estudos da região Sudeste demonstram.³⁻⁴

Nos países da América Latina os profissionais de nível médio têm remuneração de 69,5% da renda dos enfermeiros, isto é, recebem apenas 30% a menos que os profissionais de nível superior.¹⁴ Tal característica diverge do que encontramos neste estudo.

Quanto à renda familiar dos profissionais de enfermagem que atuam no cuidado pré-natal em Ribeirão Preto-SP, verificamos que 32,7% dos indivíduos possuem renda familiar superior a R\$ 5.000,00. Em relação a média e variação da renda familiar para enfermeiros os valores encontrados foram de R\$ 6.866,15 que variou de R\$ 2.000,00 a R\$ 15.500,00. Tal resultado foi diferente ao encontrado em Porto Ferreira - SP e São Carlos - SP, municípios que demonstraram que a média da renda familiar de enfermeiros foi de R\$ 4.333,33 no primeiro, que variou de R\$ 2.000,00 a R\$ 6.500,00; e R\$ 4003,35 no segundo variando de R\$ 2.000,00 a R\$ 10.000,00.^{13,15}

Neste estudo a renda familiar dos profissionais de nível médio variou de R\$ 1.200,00 a R\$ 7.000,00 para os auxiliares, com média de R\$ 3.256,76 e de R\$ 1.200,00 a R\$ 5.000,00 para os técnicos em enfermagem, com média de R\$ 2.388,89. Ao confrontar os valores com os resultados dos estudos em Porto Ferreira e São Carlos - SP observamos média e variação inferior em relação no primeiro e média e variação superior no segundo, com renda média familiar de R\$ 3.258,63, variando de R\$ 800,00 a R\$ 18.000,00.^{13,15}

Cabe ressaltar que os profissionais de enfermagem têm contribuído de forma significativa com o sustento familiar. Ao verificar o tempo de formação profissional concluímos que os profissionais de enfermagem que atuam no pré-natal na atenção básica de Ribeirão Preto-SP, são experientes. O tempo de conclusão do curso de maior grau variou de um a quarenta e dois anos, a média de tempo de formação dos

Perfil dos profissionais de enfermagem que atuam...

enfermeiros foi de 23,5 anos, técnicos 17,1 anos e auxiliares 13,6 anos. Dentre os entrevistados, o maior percentual, 37,8% apresenta entre 21 e 30 anos de formados. O que caracteriza a inserção na área de saúde há tempo suficiente para buscarem por qualificação e aprimoramento profissional.

Desse modo, neste estudo, era esperado que os profissionais mais maduros profissionalmente já tivessem desenvolvido as habilidades e competências essenciais para o exercício da assistência obstétrica qualificada. Enquanto que os indivíduos que se encontram em início de carreira profissional e com pouca experiência em saúde da mulher, jovens e em amadurecimento profissional têm melhor perspectiva na procura por ampliação da qualificação para assistência profissional.¹³

Ainda em relação à formação profissional, observamos que 40 (51,3%) auxiliares de enfermagem cursaram o ensino técnico profissionalizante em enfermagem, mas continuam atuando como auxiliares de enfermagem.

Em Porto Ferreira foram encontrados seis profissionais de nível técnico que atuavam como auxiliares e após complementação mudaram sua ocupação para técnico em enfermagem na instituição onde foi realizado o estudo.¹³ Já em São Carlos, foram entrevistados três auxiliares de enfermagem que possuem graduação em enfermagem e quatro com curso superior incompleto.¹⁵ Tais resultados demonstram a dificuldades que os profissionais encontram nas instituições, mesmo após aprimoramento profissional nem sempre têm à disposição um Plano de Cargos e Carreiras.

Quando questionados sobre onde aprenderam sobre o pré-natal, os profissionais de Ribeirão Preto-SP, responderam em sua maioria (59%) que o aprendizado se deu na prática, por meio da atuação na rede de atenção básica em saúde. Tal achado não se difere muito do encontrado no estudo realizado em Piracicaba - SP, no qual os profissionais referiram ter aprendido obstetrícia na prática profissional, na formação profissional e num misto das duas, evidenciando a questão da educação informal e nos fazendo refletir acerca da importância dos treinamentos e da educação continuada oferecida pelas instituições.¹²

Em relação aos professores durante a formação profissional, os enfermeiros referem terem tido aulas com enfermeiros obstetras, e em três casos com participação de médicos, já os auxiliares e técnicos aprenderam junto a enfermeiros sem especialidade na área principalmente; fato que nos faz refletir

Nogueira LDP, Mamede FV, Souza L de.

Perfil dos profissionais de enfermagem que atuam...

acerca do perfil de formação profissional que pode estar sendo firmado por algumas instituições. Tal resultado se assemelha ao encontrado na amostra estudada em Porto Ferreira - SP.¹³

No município de Ribeirão Preto a maioria dos profissionais (54,5%) negou ter participado de cursos de atualização voltados para a assistência pré-natal nos últimos anos. Resultado parecido foi encontrado em Rio Branco-AC, onde os enfermeiros participaram dos cursos de atualização em assistência pré-natal, porém não houve participação dos profissionais de nível médio.³

Em relação aos eventos científicos, apenas 30 (19,2%) dos profissionais declararam ter participação nos últimos anos, ocorrência parecida foi visualizada nos estudos realizados em São Carlos - SP, Rio Branco - AC, Piracicaba, Sorocaba e São José do Rio Preto - SP.^{15,3,4,12,17,16} Ainda em Piracicaba - SP, foi verificado que dos 15,9% que participaram de algum evento, os profissionais não se lembram da pauta ou assunto, levando a crença de que o evento pouco acrescentou para o conhecimento destes indivíduos.¹²

Os profissionais necessitam de aprimoramento num ambiente fora do ensino formal, através de congressos, conferências e seminários; tudo em virtude das constantes mudanças tecnológicas e à obsolescência do conhecimento.¹⁹ Cabe ressaltar neste momento a importância da intervenção da instituição no sentido de incentivar a participação de seus servidores nos diversos eventos científicos, bem como em fortalecer a prática da educação permanente, de forma que todos os profissionais tenham acesso aos cursos e treinamentos promovidos.

A qualificação dos enfermeiros de Ribeirão Preto, por meio dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, ocorreu em 91,3% dos casos, apenas seis enfermeiros não fizeram nenhuma pós-graduação. De todas as especialidades cursadas, encontramos apenas seis enfermeiras obstetras e duas cursando especialização em cuidado pré-natal. Valores altos ainda foram encontrados em outros estudos, que também evidenciaram a escassez de enfermeiros obstetras atuando na área.^{11,13,15,16}

Assim, percebemos que a presença de enfermeiros obstetras ainda não é forte na atenção básica em saúde. Tal constatação nos faz refletir acerca da importância da especialização em obstetrícia no manejo das gestações; aprimoramento que facilita a condução da gestação por parte dos profissionais de enfermagem.

Quanto ao número de cursos de especialização frequentados encontramos que a maioria (62%) esteve em mais de uma especialização, oposto ao encontrado em São José do Rio Preto - SP, onde 56% das enfermeiras frequentaram apenas um curso de especialização.¹⁶

Dos entrevistados, apenas 11 frequentaram a pós-graduação *stricto sensu* nível mestrado e dois no nível doutorado, mesmo que nem todos estejam vinculados a atividades de ensino e/ou pesquisa.

Todos os enfermeiros tomam por base o atendimento focado no protocolo assistencial oferecido pelo município, que possibilita a captação precoce das gestantes e solicitação de exames e verificação do perfil obstétrico no primeiro trimestre, porém não trabalha a sistematização da assistência de enfermagem. O protocolo não traduz a necessidade do acompanhamento do pré-natal de baixo risco por parte dos enfermeiros de forma contínua ao longo da gestação. Esta característica é semelhante ao citado por em estudo realizado no município de São Carlos- SP, onde idêntico ao visualizado neste estudo, os enfermeiros não cumprem todas as recomendações das competências essenciais a serem desenvolvidas de acordo com o ICM, mas adotam o programa de assistência integral à saúde da mulher proposto pelo município.^{6,15}

Em estudo realizado em Goiânia/GO, em 2002, foi exposto que os enfermeiros realizavam apenas a primeira consulta pré-natal e as demais eram realizadas pelos médicos, fator relacionado à resistência por parte dos médicos a possível autonomia do cuidado pré-natal oferecido pelos enfermeiros.²⁰

A atuação dos profissionais de nível médio no pré-natal ficou concentrada na pré e pós-consulta, onde verificam peso, estatura, pressão arterial, administram medicamentos, vacinas, realizam orientações acerca das medicações prescritas, agendamento e encaminhamentos solicitados pelo médico. Dado semelhante foi relatado em pesquisa realizada no município de Rio Branco/AC.³

Desse modo, ao visualizar a realidade da assistência pré-natal no município de Ribeirão Preto-SP nos deparamos com o modelo centrado no cuidado médico, com a presença de poucos enfermeiros obstetras e com uma equipe de técnicos e auxiliares com pequena participação em atualizações e experiência adquirida na prática, através do contato com outros profissionais.

CONCLUSÃO

A assistência pré-natal oferecida pela rede de atenção básica deste município conta com a participação de enfermeiros, enfermeiros obstetras, técnicos e auxiliares de enfermagem no que se diz respeito à equipe de enfermagem. A população deste estudo contou com 156 profissionais, predominantemente do sexo feminino, casadas ou em união estável, com média de idade de 45,1 anos e a maioria com filhos, com mais de dez anos de formação. A renda dos auxiliares é de 37,9% da renda dos enfermeiros e a dos técnicos de 49,7% desta. Quanto a renda familiar, o maior percentual (32,7%) dos profissionais tem renda superior a R\$ 5.000,00.

A maioria dos profissionais aprendeu a atuar na assistência pré-natal na prática na rede de atenção básica à saúde, tiveram aulas teóricas e estágio durante a formação profissional, ministradas por enfermeiros obstetras (40,4%) e enfermeiros sem essa especialidade (38,5%). A maioria não participou de cursos de atualização na área de saúde da mulher nos últimos anos, tampouco de eventos científicos na área.

Constatamos que 91,3% dos enfermeiros possuem algum tipo de pós-graduação, destes, seis possuem especialização em enfermagem obstétrica. A maioria cursou mais que um curso de especialização.

Os enfermeiros reconheceram sua assistência pré-natal como sendo o primeiro atendimento oferecido à gestante, que se dá a partir do teste de gravidez, já a equipe de técnicos e auxiliares de enfermagem atuam com procedimentos simples na pré e pós-consulta pré-natal, verificando peso, estatura, pressão arterial e queixas das gestantes.

A assistência pré-natal prestada por profissionais de enfermagem no município de Ribeirão Preto-SP tem se dado de forma mecânica, como no modelo médico. Ficou clara a presença de enfermeiros que frequentam cursos de atualização, porém poucos com especialização em obstetrícia. Em relação à equipe de auxiliares e técnicos de enfermagem a participação em cursos de atualização não se deu de maneira expressiva, ficando evidente a experiência adquirida na prática, por meio do contato com outros profissionais.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Beyond the numbers: reviewing maternal deaths and

complications to make pregnancy safer. Geneva: World Health Organization; 2004.

2. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2006.

3. Cunha MA, Mamede MV, Dotto LMG, Araruna RC. Assistência pré-natal por profissionais de enfermagem no município de Rio Branco, Acre, Amazônia. Rev baiana saúde pública [Internet]. 2012 [cited 2015 Jan 09];36(1):174-90. Available from: <http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/view/245>.

4. Dotto LMG, Mamede MV. Atenção qualificada ao parto: a equipe de enfermagem em Rio Branco, Acre. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2008 [cited 2015 Jan 09];42(2):331-38. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a16.pdf>.

5. World Health Organization. Making pregnancy safer: the critical role of the skilled attendant: a joint statement by WHO, ICM and FIGO. Geneva: World Health Organization; 2004.

6. International Confederation of Midwives. Competencies [Internet]. New York: ICM; 2010 [cited 2015 Jan 2]. Available from: <http://www.internationalmidwives.org/>.

7. Furllerton J, Severino R, Brogan K, Thompson J. The International Confederation of Midwives' study of essential competencies of midwifery practice. Midwifery [Internet]. 2003 Sept [cited 2015 Jan 09];19(3):174-90. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12946334> ;

8. Organização Pan-Americana de Saúde. Perfil dos serviços de obstetrícia: parteiras nas Américas. Washington: Organização Pan-Americana de Saúde; 2004.

9. Ribeirão Preto (SP). Secretaria Municipal da Saúde. Plano de Saúde de Ribeirão Preto 2014-2017 [Internet]. 2013. [cited 2015 Jan 18]. Available from: <http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br>.

10. Ribeirão Preto. Secretaria Municipal da Saúde. Protocolo de Enfermagem da Assistência ao Pré-Natal de baixo risco do Município de Ribeirão [Internet]. 2009 [cited 2015 Jan 16]. Available from: <http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br>.

11. Cagnin ERG, Mamede MV, Mamede FV. Atenção qualificada ao trabalho de parto: um estudo descritivo. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 out [cited 2015 Jan

Nogueira LDP, Mamede FV, Souza L de.

Perfil dos profissionais de enfermagem que atuam...

15];8(10):3266-74. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revista/enfermagem/index.php/revista/article/view/6047>.

12. Fornazari DH. Atuação da equipe de enfermagem na assistência à mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato no município de Piracicaba/SP [dissertation]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem/USP; 2009. 92 f. [cited 2014 Dec 10]. Available from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-08012010-124403/pt-br.php>.

13. Vorpapel MGB. A participação dos profissionais de enfermagem no processo de nascimento no município de Porto Ferreira - SP: contribuição para o estudo da atenção qualificada ao parto [dissertation]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem/USP; 2008. 127 p. [cited 2014 Dec 10]. Available from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/22133/tde-31102008-144624/pt-br.php>.

14. Pan American Health Organization - PAHO. Overview of the nursing workforce in Latin America [Internet]. Washington: PAHO/WHO/ICN; 2005 [cited 2014 Dec 20]. Available from: <http://www.icn.ch/global/Issue6LatinAmericanSP.pdf>.

15. Bussadori JCC. Ações da equipe de enfermagem no ciclo gravídico puerperal e as competências essenciais para a atenção qualificada ao parto [thesis]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem/USP; 2009. 153 p. [cited 2014 Dec 15]. Available from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/22133/tde-08012010-130541/pt-br.php>.

16. Sabino AMNF. A enfermeira e a atenção pré-natal em São José do Rio Preto - SP. [thesis]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem/USP; 2007. 126 p. [cited 2014 Dec 15]. Available from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/22133/tde-19032008-161915/pt-br.php>.

17. Gardenal, CLC, Parreira I, Almeida JM, Pereira VM. Perfil das enfermeiras que atuam na assistência à gestante, parturiente e puérpera, em instituições de Sorocaba/SP (1999). Rev Latino Am Enfermagem [Internet]. 2002 July-Aug [cited 2015 Jan 09];10(4):478-84. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692002000400003&script=sci_abstract&lng=pt.

18. Lopes MJM, Leal SMC. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. Cadernos Pagu [Internet]. 2005 [cited 2015 Jan 09];24(1):105-

25. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n24/n24a06.pdf>.

19. Urbano LA. As reformulações na saúde e o novo perfil do profissional requerido. Rev enferm UERJ [Internet]. 2002 [cited 2015 Jan 09];10(2):142-5. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=10617&indexSearch=ID>.

20. Martins CA. O programa de assistência integral à saúde da mulher (PAISM) em Goiânia: a (des)institucionalização da Consulta de Enfermagem no pré natal. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2002 [cited 2015 Jan 09];4(2):51. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/revista4_2/pdf/res_programa.pdf.

Submissão: 26/02/2015

Aceito: 18/01/2016

Publicado: 15/02/2016

Correspondência

Lilian Donizete Pimenta Nogueira
Rua Visconde de Inhaúma, 580 / Sala 809
Bairro Centro
CEP 14010-100 – Ribeirão Preto (SP), Brasil